

Prevalência do uso de antipsicóticos na unidade de saúde em Malta-PB

Prevalence of the use of antipsychotics in the healthcare unit in Malta-PB

Lizandra Pinheiro do Nascimento ¹

Milena Nunes Alves de Sousa ²

RESUMO:

Objetivou-se apresentar a prevalência do uso de antipsicóticos na população de Malta-PB, pois a população atual apresenta muitos adoecimentos na esfera da saúde mental repercutindo na vida pessoal e no trabalho em longo prazo dos acometidos por essa enfermidade. O tipo de abordagem utilizada neste estudo é a documental retrospectiva que visa à utilização de dados primários, onde não foram explorados e analisados de maneira crítica. Assim, a utilização nesta presente pesquisa visa uma abordagem completa e estruturada de dados já coletados anteriormente. A prevalência do uso de psicotrópicos em mulheres adultas jovens é 39%, um número expressivo quando comparado a homens adultos jovens que é de 18%. Porém, ao se comparar adultos jovens e idosos do sexo masculino tem-se um número de 18% em adultos jovens e 12% em idosos, uma diferença relevante. Medidas não farmacológicas como as terapias psicológicas têm como papel fundamental dar apoio aos pacientes e uma estratégia para a diminuição do uso de medicamentos, proporcionando o bem-estar dos pacientes no âmbito familiar e social.

Palavras-Chave: Psicotrópicos; Saúde Mental; Atenção Primária.

ABSTRACT

The objective of this study was to present the prevalence of antipsychotic use in the population of Malta-PB, as the current population has many illnesses in the sphere of mental health, which have repercussions on the personal life and long-term work of those affected by this disease. The type of approach used in this study is the retrospective documentary approach, which aims to use primary data, where they have not been explored and analyzed in a critical manner. Thus, the use in this research aims at a complete and structured approach to data already collected previously. The prevalence of psychotropic use in young adult women is 39%, a significant number when compared to young adult men, which is 18%. However, when comparing young adults and elderly males, there is a figure of 18% in young adults and 12% in the elderly, a relevant difference. Non-pharmacological measures such as psychological therapy have a fundamental role in providing support to patients and a strategy to reduce the use of medications, providing the well-being of patients in the family and social spheres.

Keywords: Psychotropic ; Mental Health; Primary Care.

INTRODUÇÃO

Os transtornos mentais a nível mundial chegam a ser em torno de 12%, mas esses números ao longo dos anos vêm crescendo exponencialmente. Assim, gerando uma preocupação mundial, pois se tornou uma das principais causas de incapacidade debilitando parte da população que não consegue ter apoio por meio de políticas públicas para tal acometimento (Fagundes; Campos; Fortes, 2021).

¹ Médica residente em Medicina de Família e Comunidade pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP). E-mail: lizandrapn1@gmail.com

² Doutora e Pós-Doutora em Promoção da Saúde. Pró-Reitora de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão e Docente no Centro Universitário de Patos (UNIFIP). E-mail: milenanunes@fiponline.edu.br. ORCID: [0000-0001-8327-9147](https://orcid.org/0000-0001-8327-9147)

Conforme os autores, o Brasil vem passando por mudança significativa em suas doenças, com o aumento das doenças não transmissíveis, destacando-se os acometimentos em saúde mental, os quais vêm ocasionando uma busca indevida por medicamentos por não apresentarem um acompanhamento adequado.

O uso dos medicamentos na atenção básica sem o devido acompanhamento vem ocasionando na população um declínio em relação à necessidade de realizar suas atividades cotidianas repercutindo, assim, no trabalho do paciente e na sua capacidade de realizar antes atividades vistas como comuns. Os serviços disponibilizados no Sistema Único de Saúde (SUS) como o centro de atenção psicossocial (CAPS) apresenta uma grande dificuldade em lidar com uma parcela numerosa dessa população (Assunção *et al.*, 2022).

A necessidade de acabar com o sofrimento psíquico vem fortalecendo o uso indevido dos psicotrópicos, a busca em acabar com os sentimentos reprimidos e a necessidade de uma pílula da felicidade vem crescendo ao longo dos anos. Mas, a utilização desses medicamentos em longo prazo em sua maioria das vezes sem um acompanhamento dos seus efeitos colaterais e do adoecimento do paciente ocasiona efeitos deletérios em sua convivência com familiares e seu ambiente de trabalho (Sarmiento; Santos, 2020).

Portanto, o uso exacerbado dos psicotrópicos vem repercutindo no dia a dia da população. Com a necessidade do uso dos medicamentos e de forma desenfreada ocasionando efeitos não desejados e abandonando o uso da psicoterapia. A necessidade da desmedicalização e desprescrição vem sendo abordado como medida de uso racional dessas medicações. Assim, sendo disponibilizada medicação aos que necessitam clinicamente desses medicamentos e com suas dosagens corretas (Sarmiento; Santos, 2020).

Entretanto, os CAPS por apresentarem uma grande demanda de pacientes e em comparação com os profissionais atuantes na unidade não se equiparam. Dessa forma, dificultando a avaliação correta das medicações utilizadas e da própria patologia que está acometendo o paciente (Assunção *et al.*, 2022).

Consequente, a necessidade de políticas públicas na área da saúde mental por meio dos CAPS necessita de uma atenção maior e de investimentos para aumentar o número de profissionais e a interação da população nesses centros, assim favorecendo a um acompanhamento conjunto com a atenção primária em seu território (Sarmiento; Santos, 2020).

Com o aumento do adoecimento mental e do uso indevido desses medicamentos será necessário observar os efeitos desses fármacos na população e qual políticas públicas podem melhorar o cenário atual dessas patologias mentais.

O objetivo deste estudo é apresentar a frequência do uso de antipsicóticos na população de Malta-PB, pois a população atual apresenta muitos adoecimentos na esfera da saúde mental repercutindo na vida pessoal e no trabalho em longo prazo dos acometidos por essa enfermidade.

MÉTODO

O tipo de abordagem utilizada neste estudo é a documental retrospectiva que visa à utilização de dados primários, onde não foram explorados e analisados de maneira crítica. Assim, a utilização nesta presente pesquisa visa uma abordagem completa e estruturada de dados já coletados anteriormente (Fontelles *et al.*, 2009).

O local de estudo está situado em Malta que se insere na sexta região de saúde com três unidades de saúde atualmente, no qual o estudo está inserido apresentando 2027 cidadãos. A população estudada são os pacientes vinculados à unidade de saúde doutor José Maurício de Lima Cajuaz, situada em Malta, sendo constituída de cinco micros áreas totalizando 125 pacientes com problema de saúde mental e utilizando psicotrópicos.

Foi utilizado como critérios de inclusão pacientes que forem diagnosticados com algum problema de saúde mental, pacientes que utilizam psicotrópicos, pacientes adultos e idosos entre (20-59 anos/ + 60 anos), pacientes do sexo feminino e sexo masculino. Os critérios de exclusão incluem crianças e adolescentes que apresentam problema mental e utilizam psicotrópicos.

O meio de pesquisa dos dados foi através do E-SUS *feedback* que foi coletado por meio dos agentes comunitários de saúde e alimentado pelos mesmos e do sistema de prontuário eletrônico do cidadão (PEC) onde foi realizada a análise e interpretação dos dados.

A prevalência foi calculada a partir da fórmula:

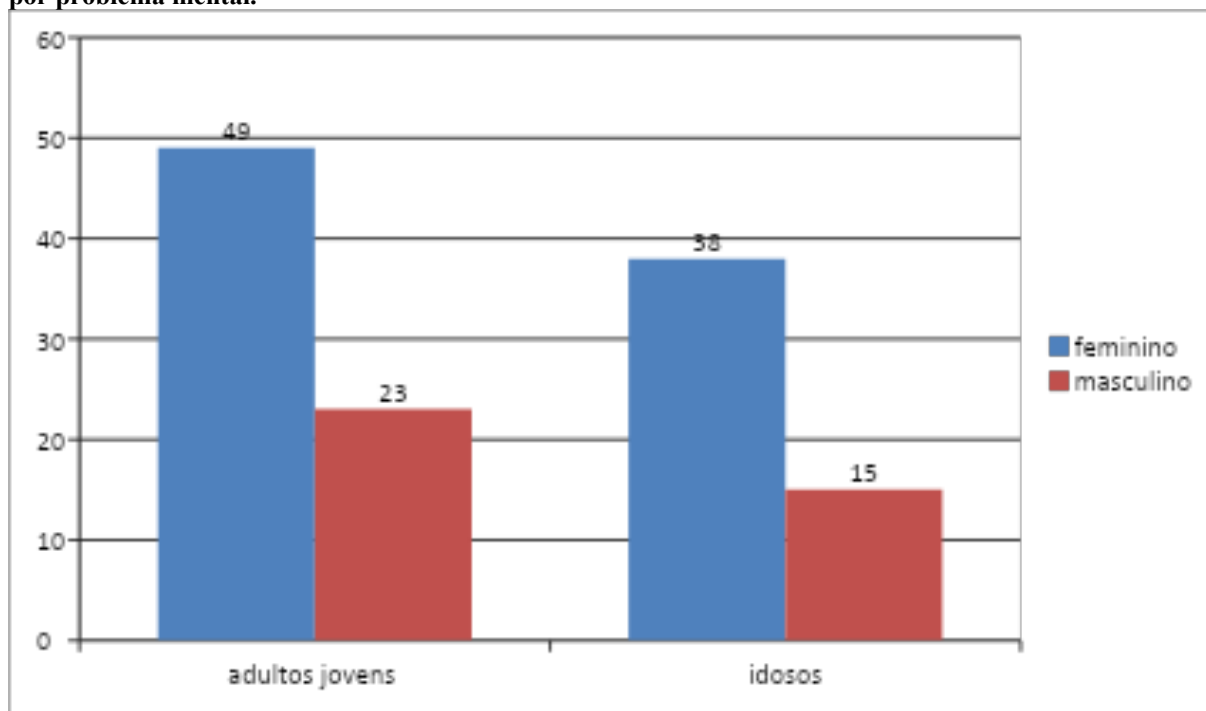
$$Prevalência = \frac{\text{Número de casos existentes}}{\text{População total}} \times 100$$

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No gráfico 1 foi observado 125 habitantes que são acometidos de algum problema relacionado a saúde mental dividido por sexo e idade. A prevalência de mulheres adultas jovens acometidas é 39%, um número expressivo quando comparado a homens adultos jovens que é

de 18%. Porém, quando comparamos adultos jovens e idosos do sexo masculino temos um número de 18% em adultos jovens e 12% em idosos, uma diferença irrisória.

Gráfico 1: Comparação da quantidade de adultos jovens e idosos no sexo masculino e feminino acometidos por problema mental.



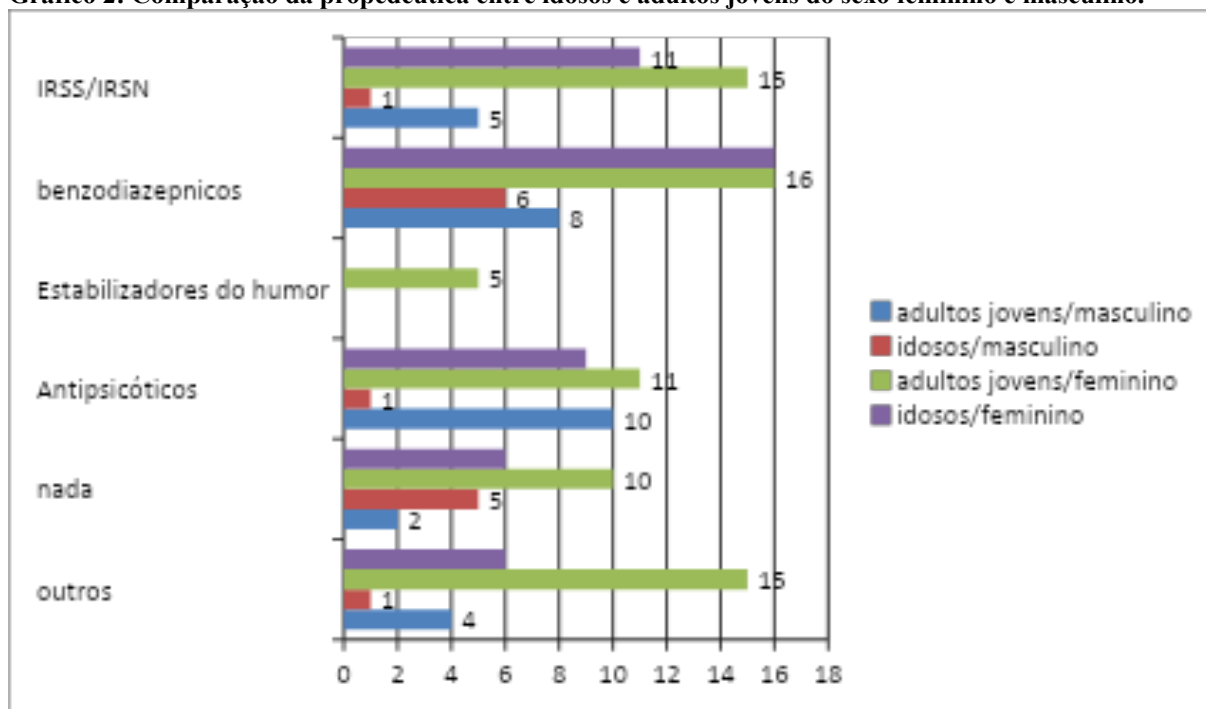
Fonte: Autoral, 2024.

Dessa forma, mesmo os pacientes tendo acesso a esses medicamentos e a uma terapia menos intervencionista, os fármacos vêm mostrando os seus efeitos ao longo do tempo nos transtornos mentais tanto a sua dependência como a sua necessidade cada vez maior de doses altas para atingir um nível terapêutico para cada doença. Mas mesmo apresentando esses efeitos, como observado no gráfico o uso continua sendo a principal alternativa utilizada. (Assunção *et al.*, 2022).

Com o passar dos anos o transtorno mental vem sendo abordado com menos preconceito, antes o que era visto como uma patologia que não tinha cura e que não necessitava de políticas públicas, hoje vem sendo abordado como um problema de saúde pública que mais deprime o paciente em todos os aspectos como financeiro e socioemocional. As doenças mentais antes abordadas por meio da internação em hospitais especializados vêm sendo cada vez mais frequentes o método de reabilitação desses pacientes por meios de remédios e terapia como observado nos gráficos um número expressivo, porém subnotificado quando comparado a população estudada (Assunção *et al.*, 2022).

No gráfico 2 foi observado as terapias utilizadas entre adultos jovens e idosos do sexo feminino e masculino. Encontramos uma discrepância quando comparado o sexo feminino e a utilização das medicações descritas, onde no sexo masculino apresenta uma quantidade menor de pacientes utilizando as medicações citadas.

Gráfico 2: Comparação da propedêutica entre idosos e adultos jovens do sexo feminino e masculino.



Fonte: Autoral, 2024.

O conhecimento dos medicamentos, seus nomes e suas classes vêm ficando cada vez mais frequentes, principalmente na classe feminina. As classes mais conhecidas são os ansiolíticos, benzodiazepínicos e por último os antidepressivos. Os exemplos mais conhecidos da classe dos ansiolíticos estão à fluoxetina, escitalopram, sertralina sendo assim os mais utilizados. Já na classe dos benzodiazepínicos temos o clonazepam, diazepam e alprazolam como os mais utilizados. Como visto no gráfico que apresentou um número maior na classe dos inibidores da recaptação de serotonina e noradrenalina e o uso dos benzodiazepínicos (Libio; Detoni; Schwingel, 2021).

Mesmo algumas classes sendo as mais conhecidas, também têm outras classes como os antipsicóticos que como exemplo temos a risperidona medicamento muito utilizado nos autistas, quetiapina utilizada em menores doses nos distúrbios do sono e em dose maiores em alguns transtornos da esquizofrenia. Além disso, também tem a classe dos estabilizadores do humor como exemplo o lítio utilizado nos transtornos de humor como o transtorno bipolar e de

borderline. Como foi evidenciado no gráfico, são medicamentos menos utilizados, pois fazem parte de um grupo específico de transtornos (Libio; Detoni; Schwingel, 2021).

Portanto, tomou notoriedade as classes dos medicamentos utilizados como antidepressivos, ansiolíticos e antipsicóticos (Assunção *et al.*, 2022; Lima; De Sousa, 2021). Um que repercute em todas as doenças é utilizado de forma desenfreada é os benzodiazepínicos que são utilizados tanto para transtornos relacionados com o sono, mesmo não sendo uma classe de primeira linha, como também para abortar crises de ansiedade (Assunção *et al.*, 2022).

Os benzodiazepínicos estão entre os medicamentos psicotrópicos mais amplamente utilizados no mundo (Da Costa *al.*, 2020; Farias *et al.*, 2021). No entanto, o uso indevido e indiscriminado por parte da população tem apresentado um aumento significativo, o que vem gerando preocupações crescentes no campo da saúde pública (Farias *et al.*, 2021). Para estes autores, na atenção primária no Brasil, foi constatada uma prevalência de uso de benzodiazepínicos de até 70% na população geral, com uma variação entre 12,1% e 70,3% especificamente entre os idosos.

Ademais, em relação ao uso de psicotrópicos foi evidenciado que o uso de benzodiazepínicos está gerando um agravamento no seu uso indevido nas patologias psíquicas, fazendo com que o uso esteja repercutindo em uma grande parcela de pacientes. Assim, no gráfico observamos o número expressivo do uso dos benzodiazepínicos em os gêneros e em todas as idades (Nunes; Costa; Moromizato, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sexo feminino tem procurado e utilizado medicamentos para seus acometimentos da saúde mental, quando comparado à população masculina. Assim, podemos concluir de acordo com o material coletado que a população necessita de uma maior triagem de seus acometimentos com consultas especializadas com psiquiatras e psicólogos.

Dessa forma, podemos observar que o uso na população de psicotrópicos é a primeira alternativa utilizada, sendo direcionada às classes desde ansiolíticos, como estabilizadores do sono e antipsicóticos em todas os gêneros e idades estudadas, consequentemente sem um acompanhamento necessário.

Entretanto, a utilização desenfreada do uso de benzodiazepínicos necessita de uma atenção especializada para ser realizado desmame dessas medicações em pacientes que fazem uso sem cuidado e com doses altas, provocando assim, efeitos adversos que comprometem a saúde de forma integral do paciente.

Portanto, medidas não farmacológicas como a terapia psicológica têm como papel fundamental dar apoio aos pacientes e assim passar a ser vista como uma estratégia para a diminuição do uso de medicamentos, proporcionando o bem-estar dos pacientes no âmbito familiar e social.

REFERÊNCIAS

- ASSUNÇÃO, André Felipe *et al.* Uso prolongado de psicofármacos entre idosos na atenção básica: análise dos riscos e acompanhamento profissional em uma Rede de Atenção Psicossocial de Ananindeua-PA. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 2, p. 13534-13552, 2022.
- DA COSTA, Carlos André Ferreira *et al.* Uso indiscriminado dos benzodiazepínicos na sociedade moderna: uma revisão sistemática. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 18067-18075, 2020.
- FAGUNDES, Giselle Soares; CAMPOS, Monica Rodrigues; FORTES, Sandra Lúcia Correia Lima. Matriciamento em Saúde Mental: análise do cuidado às pessoas em sofrimento psíquico na atenção básica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 6, p. 2311-2322, jun. 2021.
- FARIAS, Andrezza Duarte *et al.* Prescrição de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos: um estudo na Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 1781-1792, 2021.
- FONTELLES, Mauro José *et al.* Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. **Revista paraense de medicina**, v. 23, n. 3, p. 1-8, 2009.
- NUNES, Jonatha Rospide; DA COSTA, João Luiz Romanholo; MOROMIZATO, Lucas Oliveira. Análise do uso de psicotrópicos na atenção primária à saúde por uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 96711-96722, 2020. B
- LIBIO, Larissa; DETONI, Priscila Pavan; SCHWINGEL, Glademir. Entre cápsulas, comprimidos e discursos: os significados dos psicofármacos para usuários da atenção primária à saúde. **Revista Destaques Acadêmicos**, v. 13, n. 3, p. 299-300, 22 nov. 2021.
- LIMA, Tyssia Nogueira; DE SOUSA, Milena Nunes Alves. Uso Abusivo de Psicotrópicos e Fatores Associados com a Má Utilização na Atenção Primária à Saúde. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 15, n. 54, p. 92-103, 2021.
- SARMENTO, Gilvania Alves; SANTOS, Sofia Dionizio. Perspectiva do usuário sobre o acompanhamento e o uso de psicotrópicos na atenção básica. **Essentia - Revista de Cultura, Ciência e Tecnologia da Uva**, v. 20, n. 2, p. 52-53, 16 jan. 2020.